

POLÍTICA

Senado: a maior disputa do ES)) 5

AGÊNCIA BRASIL



COLUNA

As elites favorecem o progresso?)) 7

DIVULGAÇÃO



ESHOJE2

Exposição "Passagem" na Ufes)) 9

SÉRGIO ARAÚJO



QUEM SÃO OS SEUS SEIS ESCOLHIDOS?

NO DIA 04/10, LEVE A COLA!

Anote os números de suas candidatas ou candidatos aqui

DEPUTADA OU DEPUTADO FEDERAL

DEPUTADA OU DEPUTADO ESTADUAL

SENADORA OU SENADOR (1ª vaga)

SENADORA OU SENADOR (2ª vaga)

GOVERNADORA OU GOVERNADOR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Neste domingo (4), cerca de 3 milhões de capixabas vão às urnas escolher seus representantes; confira tudo o que você precisa saber para evitar imprevistos

Canetas sem previsão no SUS capixaba

Semaglutida e liraglutida já são usadas para tratar obesidade em estados e municípios brasileiros)) 3

DIVULGAÇÃO



ES recebe a Copa do Mundo de Parapente

Competição tem início neste sábado (3), em Baixo Guandu, com representantes de 15 países voando pelo título)) 8

GETTY IMAGES

TECNOLOGIA CONTRA A GASTRONOMIA

Chef Ricardo Bodevan propõe acordo sobre celular e refeição)) 10



FOTO DA SEMANA



Em alusão ao Outubro Rosa, sete monumentos de Vitória recebem iluminação rosa ao longo do mês

EDITORIAL

O voto e os rumos do Estado

O Espírito Santo chega ao primeiro turno, neste domingo (4), com duas questões centrais: quem conduzirá o governo estadual e como será formada sua representação no Senado

As disputas colocam à prova a força das lideranças, o alcance das alianças e a capacidade dos candidatos de conquistar eleitores além de suas bases.

Na corrida pelo Palácio Anchieta, Ricardo Ferraço e Lorenzo Pazolini concentram as preferências. A pesquisa Perfil divulgada por ES Hoje apontou empate técnico, com 36,94% para o ex-prefeito e 33,94% para o governador. O equilíbrio mostrou que a estrutura de apoios de Ricardo, embora relevante, não basta para assegurar a vitória.

Ricardo tem o desafio de transformar a avaliação da gestão e o apoio de prefeitos em confiança no projeto que apresenta. A presença de Renato Casagrande reforça sua candidatura, mas o governador precisa demonstrar capacidade própria de liderança. Ao eleitor, interessa saber como a continuidade poderá produzir avanços concretos.

Pazolini precisa convencer o capixaba de que sua experiência na Capital pode se traduzir em respostas às necessidades de todo o

Estado. A aliança com o PL fortalece sua ligação com a direita, mas vencer exige ampliar esse alcance. Helder Salomão, com 8,11% na Perfil, também merece atenção: seu eleitorado poderá ter peso em eventual segundo turno, sem que isso signifique transferência automática de votos.

A reta final acrescentou um cenário distinto. A Real Time Big Data, divulgada em 30 de setembro, registrou Ricardo com 45% e Pazolini com 37%. A diferença em relação à Perfil exige cautela: levantamentos de institutos diferentes não permitem, isoladamente, afirmar que houve uma virada. O que se pode dizer é que a nova pesquisa apresenta uma situação mais favorável ao governador.

No Senado, Casagrande mantém posição de destaque e chega como favorito a uma das cadeiras. A outra permanece em disputa. Contarato, numericamente em segundo na Perfil, com 11,29%, enfrenta concorrência. Na Real Time, Meneguelli aparece com 13%,

enquanto o petista, Maguinha Malta e Evair de Melo registram 12% cada. Não há espaço para tratar essa vaga como definida.

A aposta de Magno Malta em Maguinha pode revelar-se um tiro no pé da direita se a concorrência com Evair dispersar a mobilização do campo conservador e favorecer adversários como Contarato. Nesse cenário, a direita corre o risco de não eleger nenhum dos dois. É uma possibilidade política, não uma consequência inevitável: como cada eleitor pode escolher dois senadores, ambos também podem receber votos da mesma pessoa.

Mais do que confirmar a força de partidos e lideranças, o domingo deve reafirmar a democracia. O capixaba tem direito a escolher livremente, com informação confiável e respeito às diferenças. Cabe aos candidatos fazer essa reta final da campanha honesta; às instituições, garantir eleições limpas; e a todos, respeitar o resultado legítimo das urnas. A vitória que precisa ser comum é a da democracia.

ESPAÇO DO LEITOR

Custo da estética

Procedimentos estéticos deixaram de ser apenas decisões individuais e passaram a ocupar o território das tendências. Um rosto aparece nas redes sociais, um procedimento viraliza e, de repente, surge a sensação de que aquela técnica é o próximo passo para quem quer se sentir melhor diante do espelho. O problema é que tendência passa e a intervenção fica. Considero que uma das atitudes mais importantes na estética moderna é saber dizer não. Nem todo desejo do paciente é uma indicação e nem toda insatisfação precisa terminar em um procedimento, muitas vezes, o melhor procedimento é justamente aquele que não fazemos por impulso ou só porque é uma tendência entre influenciadores nas redes sociais. Afinal, existe um ponto perigoso na busca pela perfeição: quando já estamos muito próximos de um resultado equilibrado, insistir pode nos levar para o exagero e a estética facial harmônica é saber também exatamente quando parar. Por isso, antes de perguntar “qual procedimento está na moda?”, talvez seja mais importante perguntar: “qual é o meu diagnóstico?” e “o que é melhor para o meu caso?”. A decisão vem antes da técnica e, em estética, maturidade também é reconhecer que, muitas vezes, o melhor procedimento é aquele que não precisa de muitas modificações faciais.

Dr. Georgen Hauagge

Idosos e a arte

A chegada aos 60 anos e a aposentadoria, para muitos, podem soar como um “fim da linha” social. Mas chegar a essa idade não significa perder a capacidade de decidir, de trabalhar ou de ter uma vida ativa. Uma das formas bem significativas para enfrentar esta situação é o desenvolvimento de algum tipo de arte, transformando o possível peso social em um período de autodescoberta, para continuar a ter uma vida cotidiana movimentada. A prática artística propicia e resgata uma nova identidade, ao transformar o idoso em criador, bem como pode combater o isolamento social, ao se dedicar a algum tipo de atividade, como pintar, esculpir, tocar um instrumento ou escrever. Da mesma forma, frequentar oficinas de arte, equipes de teatro ou outras atividades em grupo permitem desenvolver um senso

de pertencimento. A sensação de criar algo novo propicia uma sensação de realização, fundamental para o bem-estar emocional. Torna-se uma forma de reinvenção e de valorização pessoal e a maneira de se reconectar consigo mesmo. A arte possibilita uma forma de comunicação que conecta o idoso a novas perspectivas de vida, amplia a possibilidade de ressignificação do fator “idade” versus “capacidade” e rompe, assim, estereótipos que limitam sua autonomia e sua independência. A arte desenvolve a autoestima e a autoconfiança perdidas, porque os idosos encontram novas formas de existir e fugir dos rótulos predeterminados que a sociedade lhe impôs.

Cristina Seixas

CEP na meritocracia

Combinamos que todos podem chegar ao pódio, mas estabelecemos, perversamente, que o ponto de partida não é o mesmo para todos. Pele, gênero, classe de origem, escola, redes de contato e também o endereço são decisivos. A disputa desigual produz um resultado que bem conhecemos. Quem se deu bem arvora-se um vencedor cheio de méritos. Quem ficou para trás há de suportar a inadequação e a culpa. A ideia básica da meritocracia é de que desempenho e aptidão são decisivos para a obtenção de vantagens. Em tese, repudiava-se o paternalismo, o fisiologismo, os privilégios hereditários e os políticos. Os pontos de partida não são iguais, e os obstáculos à mobilidade social são inúmeros para a maioria. Diga-o quem nasceu em famílias desestruturadas, vive em áreas de risco, não têm rede escolar adequada e, não raro, cresce com carências físicas, intelectuais e afetivas. O abismo entre os seres humanos é grande desde o nascimento, e se perpetua, especialmente em países de grande desigualdade. A mobilidade está bloqueada para milhões. E o caso da menina que recebeu ajuda da desembargadora? Não sabemos dela. Esperamos que esteja bem, trabalhando e estudando, e que assim permaneça por longos anos. A experiência, porém, nos autoriza suspeitar que, ao descobrirem seu verdadeiro CEP, tenha recebido apenas um “desculpe, não vai dar, houve um erro de cadastro”.

Gilberto Kielling

ES segue sem previsão de canetas no SUS

Rede estadual realizou quase 500 bariátricas neste ano e tem mais 95 pessoas na fila

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

A possibilidade de receber pelo SUS um medicamento para tratar a obesidade traz uma pergunta para quem depende da rede pública. Quando esse tratamento estará disponível? Enquanto o governo federal avalia a incorporação das chamadas canetas emagrecedoras, alguns estados como Goiás, municípios do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e o Distrito Federal, já possuem oferta pública de semaglutida ou liraglutida para o tratamento da obesidade. No Espírito Santo, o tratamento oferecido nas unidades básicas de saúde continua sendo a cirurgia bariátrica.

Até 29 de setembro, 95 pacientes estavam com Autorização de Internação Hospitalar (AIH) emitida para realizar cirurgias bariátricas no Estado, segundo a Secretaria da Saúde (Sesa). De janeiro à mesma data, foram realizados 498 procedimentos. A pasta afirma que ainda não existe normativa do Ministério da Saúde que estabeleça a distribuição das canetas pelo SUS e, por isso, não há previsão de oferta na rede pública estadual.

O debate nacional avançou em 24 de setembro, quando o Ministério da Saúde protocolou na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) um pedido de análise desses medicamentos para pacientes com obesidade. A solicitação con-

templa substâncias à base de semaglutida ou liraglutida. Trata-se de uma etapa de avaliação, que ainda não representa a liberação do tratamento para a população.

Em paralelo, o Ministério conduz o estudo Real-Bari, no Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre, com previsão de acompanhar 250 pacientes do SUS com obesidade grave ou associada a outras doenças. O uso da semaglutida nesse grupo segue um protocolo de pesquisa e não corresponde a uma distribuição generalizada na rede pública.

No Espírito Santo, a Sesa informa que a entrada para o tratamento da obesidade é a unidade básica de saúde. O atendimento começa com consultas individuais e participação em atividades em grupo. A Secretaria também destaca a importância do acompanhamento com nutricionistas e psicólogos, além do encaminhamento para atividades físicas orientadas.

Antes de encaminhar o paciente a um serviço especializado, as unidades utilizam os recursos disponíveis, como programas de redução de peso, grupos de caminhada, academias da saúde e práticas integrativas e complementares. Os casos graves são atendidos pelo Programa de Atendimento de Alta Complexidade ao Indivíduo com Obesidade Grave.

CIRURGIA

A cirurgia é um dos recursos dessa linha de cuidado. Segundo os critérios informados pela Sesa, ela é reservada a pessoas com índice de massa corporal (IMC) superior a 40 kg/m² ou acima de 35 kg/m² associado a doenças crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares, após dois anos de tratamento clínico sem sucesso nas unidades de saúde.

Os 95 pacientes com autorização emitida estão vinculados a procedimentos de cirurgia bariátrica por videolaparoscopia e gastro-



Alguns estados e municípios já utilizam a liraglutida ou semaglutida para tratar a obesidade

plastia com derivação intestinal. O número informado pela Secretaria não permite dimensionar toda a fila, incluindo pessoas que ainda possam estar em avaliação ou aguardando autorização. Em 2025, foram realizadas 690 bariátricas no Estado. O total corresponde ao

ano completo, enquanto o dado de 2026 vai até 29 de setembro.

Sobre uma eventual oferta das canetas, a Sesa afirma que a incorporação de medicamentos ao SUS depende de critérios nacionais que consideram eficácia, segurança, custo-efetividade e impacto no or-

çamento. A pasta informa que acompanhará mudanças nas diretrizes e implementará o tratamento conforme as normas que forem estabelecidas. A resposta não apresentou estimativa de quantos capixabas poderiam ser atendidos nem do custo para a rede estadual.

Canetas podem mudar bariátrica

O TRATAMENTO medicamentoso da obesidade pode, em alguns pacientes, produzir uma redução de peso capaz de melhorar doenças associadas e modificar a indicação ou o momento de uma cirurgia bariátrica. Em outros, a obesidade permanece grave mesmo após o tratamento clínico, e a operação continua sendo uma alternativa importante. A avaliação é da endocrinologista Gisele Lorenzoni. “Medicamento e cirurgia não devem ser colocados como tratamentos concorrentes. A decisão depende do quadro e do risco de cada paciente”, explica.

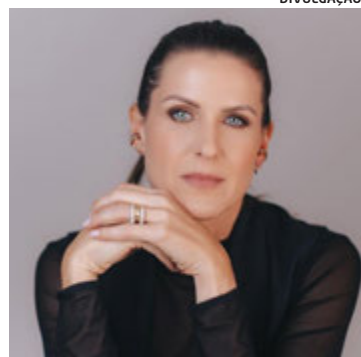
A médica afirma que a indicação

das chamadas canetas emagrecedoras exige avaliação individual. O índice de massa corporal, as condições relacionadas ao excesso de peso, o histórico do paciente e a resposta às mudanças de hábitos entram nessa decisão. De modo geral, o tratamento farmacológico é considerado para pessoas com obesidade ou com sobrepeso associado a problemas de saúde. “Esses medicamentos devem ser considerados dentro do tratamento da obesidade, que é uma doença crônica e multifatorial, e não como uma estratégia estética para perda de alguns quilos”, afirma.

Entre os benefícios possíveis estão

a redução do peso e a melhora de parâmetros metabólicos e de algumas condições associadas à obesidade. A resposta, entretanto, varia entre os pacientes. Gisele ressalta que não se deve prometer uma quantidade específica de quilos perdidos, um corpo determinado ou uma transformação permanente.

O cuidado também precisa alcançar a composição corporal. Parte do peso perdido pode envolver massa magra, o que reforça a importância de alimentação adequada, ingestão de proteínas e exercício durante o tratamento. O acompanhamento permite avaliar os resultados para além do número na balança.



DIVULGAÇÃO

“Medicamento e cirurgia não devem ser colocados como tratamentos concorrentes. A decisão depende do quadro e do risco de cada paciente”

GISELE LORENZONI,
endocrinologista

Desigualdade entre municípios

O MUNICÍPIO onde uma pessoa vive não deveria determinar sua possibilidade de receber um tratamento adequado para a obesidade. Mas as diferenças na estrutura dos serviços de saúde dentro do Espírito Santo são um dos principais desafios para uma eventual oferta das canetas emagrecedoras pelo SUS, avalia o especialista em saúde pública Thiago Dias.

Segundo ele, a maior concentração de profissionais e serviços na Grande Vitória e as diferenças entre

as redes municipais precisam ser consideradas na organização do acesso. Há municípios com mais condições de contratar equipes, oferecer atendimento multiprofissional e conectar as unidades básicas a serviços especializados e de proteção social. “Disponibilizar essas medicações em uma rede de cuidados fragilizada pode não gerar o impacto esperado”, afirma.

Para Thiago, a discussão precisa considerar a obesidade também como uma questão social. A dispo-

nibilidade de alimentos, as condições do bairro para praticar atividade física e o acesso aos serviços de saúde influenciam os hábitos e as possibilidades de cuidado. Orientar uma mudança de rotina exige olhar para as condições que a pessoa tem para colocá-la em prática.

O especialista cita o exemplo de alguém com excesso de peso que já sofreu um infarto e precisa conciliar alimentação, condicionamento físico, sono, controle do estresse, medicamentos e

consultas com uma rotina sobrecarregada. “A caneta não resolve isso tudo”, destaca.

Na definição de quem deveria receber os medicamentos, ele defende prioridade para pessoas com obesidade grave e doenças associadas, considerando também a dificuldade de acesso a outras alternativas. “Quem tem mais risco e menos alternativa de acesso a tratamentos deve ter prioridade”, afirma. Essa é a avaliação do especialista, e não um critério de acesso já aprovado.

3 milhões vão às urnas do ES neste domingo (4)

Confira documentos aceitos, ordem dos 6 votos e regras que ajudam a evitar imprevistos

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

O caminho até a urna começa antes de sair de casa. No Espírito Santo, 2.990.490 eleitores estão aptos a votar neste domingo, 4 de outubro, no primeiro turno das eleições de 2026. Conferir o endereço da seção, separar um documento com foto e anotar os números dos candidatos são cuidados que ajudam a evitar uma viagem perdida ou dúvidas diante da urna. O eleitorado capixaba cresceu 2,3% em relação às eleições gerais de 2022, segundo o Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo (TRE-ES).

A votação será das 8h às 17h. Para se identificar, o eleitor pode apresentar carteira de identidade, Carteira de Identidade Nacional, CNH, passaporte, carteira de trabalho física ou carteira profissional emitida por conselho de classe. Documentos vencidos são aceitos desde que permitam reconhecer a pessoa. O título em papel não é obrigatório e não substitui o documento com foto. Certidões de nascimento e casamento e a carteira de trabalho digital não servem para essa identificação.

Quem pretende usar o e-Título precisa verificar se a fotografia aparece no aplicativo. Se não houver foto, será necessário apresentar outro documento oficial com imagem. Neste ano, o TSE permitirá baixar e acessar o aplicativo também no dia da eleição, mas recomenda fazer isso antecipadamente para conferir os dados e reduzir a concentração de acessos no domingo.

Outra providência é confirmar onde votar, mesmo que o eleitor esteja acostumado a ir ao mesmo endereço. A consulta está disponível no e-Título e no site do TSE, pela opção "Onde votar". No portal, são solicitados CPF ou número do título, data de nascimento e nome da

mãe. As informações já contemplam as transferências temporárias solicitadas dentro do prazo.

Na cabine, serão seis votos. A sequência começa por deputado federal, com quatro dígitos, e deputado estadual, com cinco. Depois vêm os dois votos para senador, cada um com três dígitos, seguidos de governador e presidente da República, ambos com dois. Para as duas vagas do Senado, é preciso escolher candidatos diferentes. O TRE-ES disponibiliza um modelo de colinha para impressão, com os cargos na ordem em que aparecerão na urna.

A anotação deve estar em papel. Celular, câmera e outros aparelhos que possam registrar o voto não podem entrar na cabine. Antes de se dirigir à urna, o eleitor deve desligar o telefone e entregá-lo à mesa receptora. A regra também vale para quem apresentou o e-Título no aparelho.

BOCA DE URNA

É permitido demonstrar preferência política de forma individual e silenciosa, usando camiseta, adesivo, broche ou bandeira. A autorização não permite abordar outros eleitores para pedir votos, distribuir propaganda ou organizar manifestação coletiva. A boca de urna é crime eleitoral.

Quem estiver fora do município onde vota pode justificar a ausência no próprio domingo pelo e-Título ou entregar o Requerimento de Justificativa Eleitoral em uma mesa habilitada para o atendimento, com documento oficial com foto. Quem não justificar naquele dia terá até 3 de dezembro para apresentar o pedido referente ao primeiro turno, pelo aplicativo, pelo Autoatendimento Eleitoral ou em cartório. Nesse caso, será necessário anexar documentos que comprovem o motivo da ausência, sujeitos à análise da Justiça Eleitoral. Cada turno exige uma justificativa própria.

DIVULGAÇÃO



Eleitorado capixaba crasceu 2,3% em relação às eleições gerais de 2022, segundo o TRE-ES

Transcol e Aquaviário gratuitos

O **DESLOCAMENTO** até os locais de votação terá gratuidade no Transcol e no Aquaviário neste domingo, na Região Metropolitana. Segundo informações do Governo do Estado, a operação do Transcol contará com reforço de frota e acompanhamento da demanda em tempo real, permitindo ajustes conforme a movimentação de passageiros.

Em Vitória, as tradicionais Ruas de Lazer de Camburi e do Centro e as ciclofaixas estarão suspensas. Com isso, a Avenida Dante Michelini e a Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, a Beira-Mar, não te-

rão os bloqueios habituais destinados às atividades de lazer. Segundo a prefeitura, a medida busca facilitar a circulação de eleitores, mesários e equipes da Justiça Eleitoral.

Em Cariacica, a Rua de Lazer na orla será mantida no horário habitual. A fiscalização de trânsito terá cinco viaturas, uma em cada macrorregião do município, com equipes nas principais vias de acesso aos bairros. No sábado, também haverá atuação nos cartórios eleitorais para organizar o fluxo e preservar vagas destinadas à Justiça Eleitoral.

Na Serra, não estão previstas

interdições ou desvios nas proximidades dos locais de votação. Durante a apuração, porém, haverá interdição parcial no entorno dos cartórios eleitorais de Serra Sede e Jardim Limoeiro. As equipes de fiscalização estarão nas ruas para monitorar as vias e orientar o trânsito.

Viana informou que haverá interdição parcial da Rua Aspazia Varejão Dias, em Viana Sede, onde fica o Cartório Eleitoral da 47ª Zona. A prefeitura não detalhou o horário nem o trecho atingido. Vila Velha não havia encaminhado resposta à reportagem.

Direitos eleitorais de PCDs

O **ESPÍRITO** Santo tem 47.258 eleitores que declararam deficiência no cadastro eleitoral, o equivalente a 1,58% do eleitorado estadual. Em 2022, eram 24.114 registros. Para esse público e para pessoas com mobilidade reduzida, as regras eleitorais asseguram atendimento prioritário e auxílio durante a votação.

A ajuda pode ser prestada por alguém escolhido pelo próprio eleitor, mesmo sem solicitação antecipada. Quando o presidente da mesa verificar que o apoio é imprescindível, o acompanhante poderá entrar na cabine e até digitar os números. Ele deve se identificar, não pode estar a serviço da Justiça Eleitoral, de partido, federação ou coligação, e a assistência precisa ser registrada na ata da seção.

A preferência na fila também se estende ao acompanhante ou

atendente pessoal, ainda que vote em outra seção. Pessoas com deficiência visual podem entrar e permanecer no local acompanhadas de cão-guia. A urna oferece teclado em braile, identificação tátil na tecla 5, orientação por áudio com fones descartáveis e intérprete de Libras na tela.

Quem precisar de recursos de

acessibilidade deve comunicar a necessidade aos mesários, mesmo que não tenha informado a condição anteriormente. No Espírito Santo, a Resolução TRE-ES nº 36/2026 prevê que o presidente da mesa solicite ao coordenador de acessibilidade os fones necessários ao atendimento de pessoas com deficiência visual.

LEVE A COLINHA PRONTA

Anote os números dos candidatos em papel, seguindo a ordem da urna:

- 1º voto – Deputado federal, com quatro dígitos.
- 2º voto – Deputado estadual, com cinco dígitos.
- 3º voto – Senador, primeira vaga, com três dígitos.
- 4º voto – Senador, segunda vaga, com três dígitos.
- 5º voto – Governador, com dois dígitos.
- 6º voto – Presidente da República, com dois dígitos.

**Escolha candidatos diferentes para as duas vagas do Senado. Antes de confirmar cada voto, confira o nome, a foto e o cargo na tela.*



Transcol e Aquaviário terão reforço na frota e serão gratuitos

BASTIDORES DA POLÍTICA

Operação SP naufragou

DIVULGAÇÃO



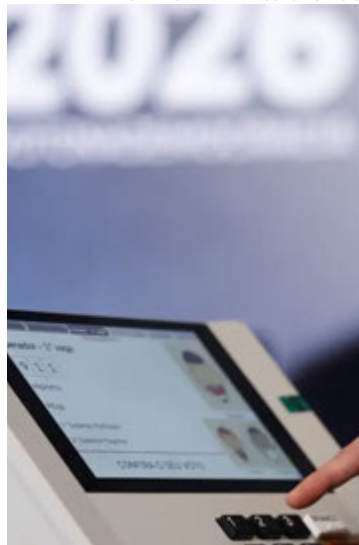
Caciques políticos capixabas tentaram acordo para o Senado

A reta final da corrida eleitoral no Espírito Santo registrou articulações intensas nos bastidores, com direito a reuniões de emergência e pontes aéreas internacionais e estaduais. Uma das movimentações mais ousadas envolveu conversas diretas na capital paulista, onde caciques políticos tentaram costurar um acordo de última hora para unir forças na disputa majoritária. A proposta na mesa era clara: convencer candidatura com menor densidade nas pesquisas a abrir mão do pleito ao Senado em favor de um nome de consenso para tentar liquidar a fatura. Contudo, o movimento deu em nada.

Guerra aberta no Senado

A consequência direta do fracasso nos acordos de bastidor foi a transformação da disputa pelo Senado Federal na campanha ainda mais agressiva, inflamada e violenta de todo o pleito de 2026 no território capixaba. Com 11 nomes na disputa para as duas vagas que o eleitor ca-

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



Disputa ao Senado é a mais agressiva e inflamada das Eleições 2026 no ES

pixaba escolherá nas urnas, a briga encarniçada não é apenas por votos, mas pela sobrevivência política dos grupos tradicionais que tentam garantir assento na Alta Casa em Brasília.

Forasteiros na chapa capixaba 1

Um dado curioso levantado nos registros das candidaturas chama a atenção do eleitorado mais atento: cerca de meia centena de candidatos que pleiteiam a preferência dos eleitores no Espírito Santo são nascidos fora do estado. Essa presença de "forasteiros" ganha destaque nas chapas majoritárias. Na briga pelo Senado, o exemplo mais emblemático é o do ex-secretário Rodney Miranda (PRTB), nascido em Brasília e que, nos últimos anos, manteve um distanciamento perceptível da vida cotidiana capixaba.

Forasteiros na chapa capixaba 2

O fenômeno das candidaturas forasteiras se repete no Poder Executivo: nas chapas que concorrem ao Governo do Estado, há um candidato a vice-governador vindo do Pará e outros dois dados como pratos da casa que, na verdade, nasceram em São Paulo.

A engenharia de Marcelo Santos...

Hoje representada por dois nomes na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales), a cidade de Cariacica está no centro das atenções do presidente da Casa, deputado Marcelo Santos (União Brasil). Ciente de que seu projeto pessoal busca alçar voos mais altos rumo a Brasília, Marcelo atua nos bastidores para que a representação cariaticuense no Legislativo Estadual não seja esvaziada ou perca força política.

... para blindar Cariacica

Segundo uma raposa felpuda da política local, as candidaturas com chances reais de manter ou até reforçar essa bancada municipal na Ales são as de Célia Tavares (PT) e Fernando Santório (Progressistas), dois nomes que conseguiram construir musculatura própria e capilaridade nos bairros de Cariacica.

"Zona de guerra"

Se na disputa estadual a engenharia está bem desenhada, para a Câmara dos Deputados Cariacica se tornou um verdadeiro campo de batalha eleitoral. O eleitorado do município virou alvo de nomes pesados da política capixaba. Além do próprio Marcelo Santos, que joga em casa, a disputa envolve o deputado Messias Donato — seu corre-

ligionário no União Brasil —, Amaro Neto (Progressistas) e o ex-prefeito Gilson Daniel (Podemos), todos com forte entrada e cabos eleitorais consolidados em solo cariaticuense.

O triunfo articulatório

DIVULGAÇÃO



Musso: articulação bem-sucedida e vaga encaminhada

Quem também colhe os frutos de uma engenharia política bem-sucedida é o presidente estadual do Republicanos, Erick Musso. O dirigente conseguiu montar uma estrutura invejável para o partido nas eleições de 2026 no Espírito Santo, pacificando disputas inter-

nas e viabilizando uma chapa proporcional extremamente competitiva. Como resultado direto desse trabalho de articulação nos 78 municípios, Musso chega à reta final do pleito apontado pelos analistas de bastidor como o republicano franco favorito a conquistar uma das vagas para a Câmara dos Deputados, consolidando sua liderança partidária na bancada federal.

Vitória antecipada no Sul

Enquanto o filho Ricardo Ferraço (MDB) enfrenta a maratona na disputa pelo Governo do Estado, o experiente prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Theodorico Ferraço (Progressistas), já tem motivos de sobra para comemorar nos bastidores da política sulina. Em uma demonstração de força e controle da base aliada, Ferraço viu seu aliado de primeira hora, o vereador Alexandre Maitan (União Brasil), ser reeleito presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro para o biênio 2027-2028. A vitória antecipada garante estabilidade governamental ao patriarca do clã Ferraço independentemente do resultado das urnas em outubro.

O novo patamar político

A eleição de 2026 marca uma virada de chave definitiva no posicionamento de duas lide-

ranças centrais da política capixaba. De um lado, Lorenzo Pazolini (Republicanos), conseguiu consolidar sua imagem institucional e política como o principal polo da oposição e de contraposição ao grupo que comanda o Palácio Anchieta. Do outro lado da mesa, o governador Ricardo Ferraço (MDB) alcançou um objetivo crucial para sua consolidação: descolou-se da rotulação de mero "sucessor indicado" de Renato Casagrande (PSB) para ser enxergado como governador.

IA



Pazolini e Ferraço: favoritos trabalharam bem a imagem nas campanhas

IRINY AGORA É FEDERAL

DEPUTADA FEDERAL

IRINY 1333

EXPERIÊNCIA E CORAGEM DE MULHER

GOVERNADOR
HELDER 13
SALOMÃO

PRESIDENTE
LULA 13
VIZ ALCKMIN

133 SENADOR FABIANO
CONTRATO
EVANI GARI - NERO LÚCIO

Foto: Agência Brasil. Iriny é candidata a deputada federal pelo PT. O valor do anúncio é de R\$ 2.500,00.

ORGÃOS PÚBLICOS DO ES:

Garanta total
conformidade e
ampla publicidade
com o ESHOJE.

- A Lei nº 14.133/2021 exige a publicação em jornal de grande circulação.



Atendimento ágil, segurança jurídica
e total conformidade legal.

ESHOJE[®]



Do impresso ao digital **a gente te conecta com a notícia.**

HUGO BORGES

João Gualberto
Redação@eshoje.com.br



Origens da direita capixaba

Virou tema recorrente na análise política o fato de sermos um Estado conservador.

Já tratei desse tema antes, mas quero chamar a atenção hoje para um fato que me parece bem relevante: há uma história desse conservadorismo no campo da política.

Antes, uma constatação: nosso conservadorismo diz mais respeito às questões morais ligadas ao universo das famílias, como o divórcio, o aborto, a convivência com padrões de comportamento quanto à sexualidade, sobretudo quando coloca em dúvida os padrões machistas esperados para todos. Nas questões econômicas, na gestão do Estado e dos empreendimentos privados, os capixabas mostram-se mais ousados. Nossas personalidades públicas e empresariais têm dado ao mundo provas de que apostamos na inovação.

Evidentemente, que não tenho como esgotar tema tão denso em um simples artigo para um blog e para a imprensa cotidiana. Quero apenas chamar a atenção para um fato relevante. No início da República, quando vivíamos aqui sob a oligarquia da família Monteiro, cujo personagem mais conhecido até os dias de hoje foi Jerônimo, presidente do Estado entre 1908 e 1912, tivemos como Bispo do Espírito Santo o seu irmão Fernando. Homem muito culto e muito preparado para a missão que lhe foi destinada.

Estávamos no início do período republicano, e o Vaticano estava imbuído da tarefa de varrer do Brasil os vestígios de um sistema chamado de padroado, no qual o im-

perador era o chefe maior da igreja. O próprio Papa precisava da aprovação de seus atos pelo imperador para fazê-los valer. Os padres tinham funções civis no registro dos nascimentos, mortes e casamentos e eram funcionários do Estado. Com a República e os registros civis, tudo isso mudou.

Além disso, havia um catolicismo popular herdado de Portugal e com forte presença da religiosidade africana e mesmo indígena. Para o bispado de Dom Fernando, era importante estarmos mais próximos do que queria o Vaticano para as nossas práticas religiosas. Era preciso mudar tudo isso, ser menos tolerante com as heranças do Brasil colonial. A forte presença da imigração italiana entre nós facilitou essa tarefa. Na própria vinda dos italianos, a igreja católica tinha um papel através de uma Pastoral do Imigrante, com sede em São Paulo.

Aqui chegavam as famílias sem histórico de crimes ou alcoolismo, por exemplo, e todas praticantes do catolicismo. Foi nesse universo que o bispado do Espírito Santo alardeou práticas religiosas muito mais severas e, como resultado, tivemos historicamente um catolicismo diferente do baiano ou do

fluminense, mais ligado aos traços conservadores e intolerante com as questões vindas do período anterior. Quem pratica as religiões de matriz africana, sobretudo os mais pobres, conhece o peso do que estou falando.

Foi a partir dessa base católica conservadora que o integralismo cresceu muito entre nós. Os apelos desse fascismo brasileiro ainda ecoavam muito fortes quando Plínio Salgado e seu grupo de camisas-verdes transformaram-se em um dos grupos políticos e ideológicos mais fortes no Espírito Santo. É em cima dessa rede de direita conservadora que também cresceu entre nós o direitismo atual, que marca de forma definitiva o presente capixaba.

Os historiadores Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto publicaram o excelente estudo chamado O Fascismo em Camisas Verdes: do integralismo ao neointegralismo, tratando de forma profunda toda a história desse movimento nascido nos anos 1930, quando a Europa vivia movimentos como o nazismo, o fascismo, o salazarismo e o franquismo, todos eles ancorados em valores tradicionais e como o mesmo lema: Tradição, Família e Propriedade.

Há um detalhe importante para mim nesse livro: a presença do movimento entre os capixabas. Dizem os autores: "No dia seguinte, no Teatro Carlos Gomes, região central de Vitória, camisas-verdes ocuparam o espaço quando, às 21h, Plínio Salgado, passou em revista e foi saudado com vibrantes Anauê", que era a saudação de origem Tupi que se fazia de braço estendido, como entre nazistas e fascistas. Realizou-se, não por acaso, aqui o primeiro congresso nacional integralista, mostrando a importância de nossa força geográfica no movimento.

Plínio Salgado, candidato a presidente de República em 1955, teve sua maior votação proporcional em Colatina, cidade liderada à direita por Oswaldo Zanello, um dos grandes líderes do movimento e membro, mais do que destacado, da bancada de Plínio no Congresso Nacional durante décadas.

Hoje, muita coisa mudou, mas a base de crescimento da direita entre nós tem forte presença do cristianismo conservador, agora capitaneado por evangélicos, e a presença mais do que marcante da imigração europeia do século XIX, consolidada politicamente pela ação da Ação Integralista Brasileira.

COLUNA FEU ROSA

As sementes

Não faz muito tempo a Universidade do Porto, em Portugal, e a Universidade de Saint Gallen, na Suíça, desenvolveram um interessante indicador relativo ao estado dos países: o EQx, ou "Índice de Qualidade das Elites", destinado a avaliar se o impacto das ações de grupos de líderes favorece ou dificulta o progresso nacional.

No caso do Brasil, 27º lugar dentre 32 países pesquisados, "o que nós vemos é que as elites, quer políticas, quer econômicas, concentram em si ainda um elevado poder e acabam por utilizar esse poder para promover algumas atividades mais extrativas do valor da sociedade", declarou a pesquisadora portuguesa Cláudia Ribeiro.

Fiquei a pensar no legado de minha geração. Não conseguimos, enquanto elite dirigente, definir uma singela matriz de transportes compatível com as dimensões continentais do Brasil. O sistema jurídico que concebemos é tão complexo quanto ineficiente. Internacionalizamos nossa economia de forma imprudente. Falhamos na segurança pública. No campo da energia. E por tal caminho seguimos - a lista é longa! Não satisfeitos, estamos por entregar à geração que nos sucederá um país dividido e conflituoso.

A culpa é nossa - nós técnicos, gestores e 'doutores das leis' fracassamos. Aquele a quem alguns, de forma preconceituosa, chamam de "Zé Povinho", não é que vítima de nossa cegueira. E já se descortina no horizonte nosso entardecer. Tere-

mos tempo para nos redimir?

Reza a lenda que na Grécia antiga os sábios discutiam a salvação da Pátria. Demóstenes, então, levou às mãos uma fruta apodrecida, lançando-a ao chão e exclamando:

"É verdade. Nossa República está degradada como este fruto. Mas vejam que, do meio da matéria apodrecida, surgem as sementes, porções de vida nova, de esperança. Estas sementes é que deverão merecer o nosso especial cuidado".

Tais sementes são as crianças - que temos entregue aos cuidados do crime organizado instalado nas periferias de nossas maiores cidades. Cujas saúde temos exposto ao ambiente insalubre produzido pela falta de saneamento básico universal.

Já não temos muito tempo - mas o temos suficiente para livrar nossas escolas e professores do jugo de criminosos e para espalhar canos de água e esgoto por todos os rincões deste país. Acho que pelo menos com isto podemos sonhar enquanto elite. Ou não?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

IRINY AGORA É FEDERAL

DEPUTADA FEDERAL

IRINY 1333

EXPERIÊNCIA E CORAGEM DE MULHER

GOVERNADOR
HELDER 13
SALOMÃO

PRESIDENTE
LULA 13
LULA

133 SENADOR
FABIANO
CONTARATO



DIVULGAÇÃO

Quarta etapa da Copa do Mundo acontece entre os dias 3 e 10 de outubro, com 15 nacionalidades

ES recebe a nata do parapente

Copa do Mundo vai reunir mais de 60 atletas na Rampa do Monjolo, em Baixo Guandu

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
redacao@eshoje.com.br

A Rampa do Monjolo, em Baixo Guandu, no Noroeste do Espírito Santo, recebe entre os dias 3 e 10 de outubro a 4ª etapa da Copa do Mundo de Parapente (PWC - Paragliding World Cup). Mais de 60 pilotos internacionais, de pelo menos 15 países, já estão confirmados na competição.

O evento marca um período de destaque para o município. Em 2026, a Rampa do Monjolo terá sediado as três principais competições do voo livre: a edição especial de 50 anos do Campeonato Brasileiro de Asa Delta, a superfinal do Campeonato Brasileiro de Parapente e, agora, uma etapa da Copa do Mundo.

A etapa capixaba também será uma das oportunidades para os pilotos garantirem vaga na 16ª Superfinal do PWC, marcada para maio de 2027, em Grindelwald-Interlaken, na Suíça.

A temporada 2026/2027 terá sete etapas internacionais. Ao fim de cada etapa regular, os 15

melhores pilotos do ranking geral e as três melhores mulheres garantem vaga direta para a superfinal.

Em Baixo Guandu, os atletas utilizarão equipamentos de alta performance em uma disputa que reúne nomes do parapente mundial. Entre os participantes está o suíço Andy Aebi, campeão mundial de parapente em 2009 e campeão geral do PWC em 2008.

Em 2024, Aebi também estabeleceu um recorde mundial de paramotor ao realizar um voo de mais de 14 horas e 883 quilômetros na Alemanha. A delegação brasileira será uma das maiores da competição, com 16 pilotos confirmados. Entre os nomes estão Marcella Uchoa e Luciano Horn.

ES NO CAMPEONATO

Já o Espírito Santo será representado pelos pilotos Vinicius Bianchi Malacarne e Silas Barros Moreira. Atual campeão capixaba de parapente, Vinicius acumula resultados em competições nacionais e chega à etapa após conquistar o vice-campeo-

nato da Copa Valadares 2026, em Minas Gerais. Ele competirá pela Associação de Voo Livre de Baixo Guandu.

Silas também participou de importantes competições nacionais e conquistou a terceira colocação geral na categoria Open do Campeonato Capixaba de Parapente.

Segundo o presidente da Associação de Voo Livre de Baixo Guandu, Raney de Freitas, a seleção dos participantes considera critérios como ranking, diversidade entre nacionalidades e incentivo à participação feminina.

Com limite de segurança de aproximadamente 125 pilotos, a competição reúne atletas que tiveram destaque recente em campeonatos nacionais e internacionais.

A 4ª etapa do PWC é realizada pela Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL), Federação Capixaba de Voo Livre (FCVL), Associação de Voo Livre de Baixo Guandu (AVLBG) e Paragliding World Cup International (PWC), com apoio da Prefeitura de Baixo Guandu.

Reinaldo é o novo técnico do Brancão

O RIO Branco-ES anunciou na segunda-feira (28) a contratação do treinador Reinaldo para a temporada 2027. O novo técnico capa-preta assume o comando técnico da equipe visando o Capixabão e a Copa Espírito Santo.

Reinaldo chega ao Rio Branco-ES após passagem bem-sucedida pelo Maricá, onde trabalhou desde 2023 até o fim de janeiro deste ano. No período, chegou a elite do futebol carioca após conquistar o título da Série A2 do Campeonato Carioca e também da Copa Rio, levando o clube para o cenário nacional e disputando o Campeonato Brasileiro da Série D.

Nesta temporada, após deixar o Maricá, Reinaldo assumiu o Sampaio Corrêa para a disputa da Copa Rio e garantiu a equipe nas competições nacionais de 2027 (Campeonato Brasileiro da Série D, Copa do Brasil ou Copa Sul-Sudeste).

Aos 47 anos, Reinaldo possui uma carreira consolidada como jogador, antes de se especializar fora das quatro linhas, acumu-

lando títulos relevantes, artilharias e gols decisivos.

Natural do Rio de Janeiro, foi profissionalizado pelo Flamengo, sendo peça importante para as conquistas da Copa Mercosul (1999) e do tricampeonato carioca (1999-2001). Em 2001, transferiu-se para o São Paulo, onde conquistou o Supercampeonato Paulista de 2002. Em 2003, atuou no Paris Saint-Germain, vencendo a Copa da França. Nos anos seguintes, foi campeão paulista (com o Santos, em 2006), Saudita (2007) e sul-coreano (2010).

Após se aposentar, em 2019, Reinaldo se formou treinador pela CBF Academy, iniciando sua trajetória em 2020. Três anos depois, assumiu o comando técnico do Maricá, sendo um dos responsáveis pela ascensão do clube ao conquistar a Copa Rio, a vaga na elite do futebol carioca e no Brasileirão Série D.

Reinaldo estava no Sampaio Corrêa, onde foi terceiro colocado da Copa Rio e garantiu classificação do clube para o cenário nacional de 2027.



DIVULGAÇÃO

Como jogador, Reinaldo foi campeão com o Flamengo e com o Paris Saint-Germain

Capixabão feminino chega às semis

O CAMPEONATO Feminino Capixaba de 2026 chega ao momento decisivo. Com o encerramento da primeira fase nesse domingo (27), as semifinais ficaram definidas com os duelos entre Prosperidade e FC Estadual de um lado e Harpia contra Atlético Capixaba do outro. O campeão garantirá vaga no Brasileirão Feminino A3 e na Copa do Brasil Feminina.

Na última rodada da fase classificatória, o Prosperidade venceu o Harpia por 3 a 1 no domingo. Com o resultado, o Prospê garantiu a liderança invicta com 18 pontos, enquanto o Harpia ficou na segunda colocação.

No outro confronto da rodada, FC Estadual e MDE brigavam por uma vaga nas semis. O FC Estadual triunfou por 3 a 1, garantindo a terceira colocação e eliminando o rival. Por fim, o Atlético Capixaba assegurou a última vaga com 9 pontos no quarto lugar, superando o América E.C. por 4 a 1.

Os dois confrontos serão deci-



HENRIQUE MONTOVANELLI/FES

Prosperidade é o atual campeão do Capixabão

didos em ida e volta e estão marcados para os dias 4 e 11 de outubro, ambos às 15h, com Prosperidade e Harpia decidindo os duelos em casa, por serem as equipes mais bem colocadas na primeira fase.

Entre o atrito e a travessia

Exposição “Passagem” junta máscaras yorubás, benzeção, papel recortado e alumínio

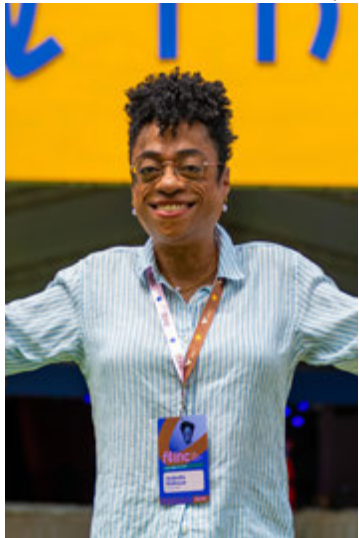
GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

Um alguidar pronto para a defumação, a poucos passos de tubos de alumínio que desenhavam retas na parede. Máscaras que evocam o sol e as águas perto de janelas capixabas reconstruídas em papel. É nesse convívio de materiais e tempos que se apoia Passagem, mostra que o Museu Vale abriu nesta quarta-feira (30), às 19h, na Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu), em Vitória. As visitas, gratuitas, vão de 1º a 30 de outubro, de segunda a sexta, das 9h às 17h.

A curadoria é de Isabella Baltazar, doutora em Literatura e criadora da Festa Literária Internacional Capixaba (Flinc). Ela reuniu nomes escolhidos pelo Edital Convocatória de Programação Museu Vale 2026 e convidados: Ashanti-Makida, Barbara Carnielli, Elvys Chaves & Carlo Schiavini, Gabriel Bibs, Júlia Ramalho, Julia Uliana e Izabela Pellegrini, Marcelo Venzon e Yasmim Lima.

A escolha curatorial é deliberada: não há ordem cronológica nem fio narrativo que amarre as obras. Os trabalhos ficam lado a lado e o sentido nasce do choque entre eles. “O gesto curatorial,

DIVULGAÇÃO



“O gesto curatorial, embora reúna os trabalhos, não intervém para forçar um encontro fluente. Os fragmentos são recolhidos para provocar uma travessia, um convite à passagem do instante entre uma obra e outra”

ISABELLA BALTAZAR, curadora

embora reúna os trabalhos, não intervém para forçar um encontro fluente. Os fragmentos são recolhidos para provocar uma travessia, um convite à passagem do instante entre uma obra e outra”, explica Isabella.

Claudia Afonso, diretora do Museu Vale, vê na mostra uma forma de fazer a produção local circular. “Ao reunir projetos selecionados pelo Edital Convocatória e artistas convidados, a mostra ajuda a fortalecer a circulação e a ampliação do acesso à arte produzida no estado”, afirma.

RITUAIS E HERANÇAS

Parte da exposição trata a arte como prática viva. Yasmim Lima, a Vêia do Patuá, monta em Assentamento de Benzedeira um espaço de cuidado com areia, aroeira, murta, espadas-de-são-jorge, vasos de barro e água de cheiro. A obra só se completa quando ativada por rezas, palavras e gestos de benzeção, saberes passados de geração em geração.

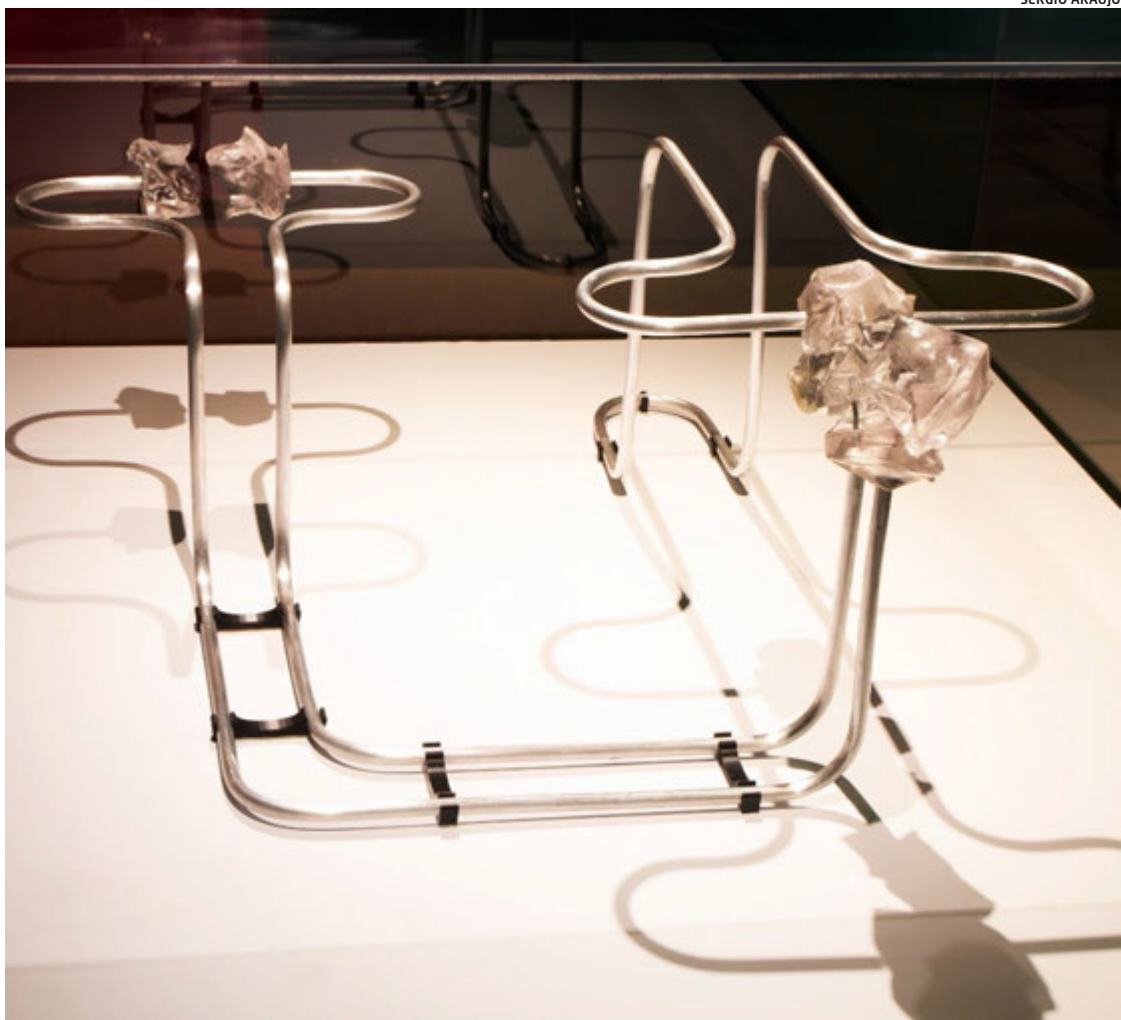
Ashanti-Makida segue caminho próximo ao tratar suas máscaras de inspiração yorubá como entidades vivas. Em Ewruku, Òrùn, Òkun, Irúgbín e Fádákà, surgem a borboleta em metamorfose, o sol, o mar, a semente que germina e a prata.

Com Júlia Ramalho, o corpo vira instrumento. Em desenho/pri-meira pessoa, o tamanho do suporte obriga a artista a caminhar enquanto traça. A linha contínua não copia modelos: registra memória, percepção e o próprio movimento de quem desenha.

Vitória mais quente

O olhar mais explícito para o futuro está na videoinstalação Cada ano será um pouco mais quente, de Julia Uliana e Izabela Pellegrini. A dupla transforma simulações sobre o efeito de soluções baseadas na natureza nas temperaturas urbanas em 2050 em imagem e som, com Vitória como foco. A paisagem se altera com a presença do público.

A mostra faz parte da fase extramuros do Museu Vale, que tem levado arte e ações educativas a parques, praças e escolas. Em paralelo, o museu exibe IMAGINALIVRE!, do OPAVIVARÁ!, no Parque Cultural Casa do Governador, em Vila Velha, e a partir de 8 de outubro nos parques Botânico e Costeiro Vale, em Vitória. Passagem tem patrocínio da Vale e realização do Ministério da Cultura, via Lei Rouanet.



SÉRGIO ARAÚJO

Na exposição “Passagem” os trabalhos ficam lado a lado e o sentido nasce do choque entre eles

A galeria como matéria da obra

FILIPPE BERNDT



As visitas à exposição são gratuitas e vão até 30 de outubro, de segunda a sexta, das 9h às 17h

OUTROS ARTISTAS tomam o espaço como ponto de partida. Marcelo Venzon propõe uma arquitetura que não é sólida e dobra, estica e reorganiza arestas e aberturas da Gaeu em Superfície-membrana, Exercício para dobrar o espaço expositivo, ou me leve para passear e Exercício para dobrar este espaço.

Na parede, Introconexão, de Elvys Chaves & Carlo Schiavini, conduz tubos de alumínio anodizado por retas e curvas. A obra depende de quem olha: conforme o visitante anda, mudam as sombras que o metal lança sob a luz.

Gabriel Bibs traz a cidade para

SERVIÇO

PASSAGEM

- **VISITAÇÃO:** 1º a 30/10, de segunda a sexta, das 9h às 17h
- **LOCAL:** Gaeu, campus de Goiabeiras da Ufes, Vitória (ES)
- **ENTRADA** gratuita | Classificação livre
- **GRUPOS** escolares: (27) 9 9252-7525 ou educativo.mv@institutoculturalvale.org
- **MAIS** informações: museuvale.org

dentro da galeria. A série Esquadrrias recria janelas, portas e sacadas de prédios do Espírito Santo com papel reciclado cortado e colado à mão, camada sobre camada. A certa distância, engana como fotografia.

Barbara Carnielli, em Oníricas, junta plantas vivas, bambu, metal e luz fluorescente. O verde, no centro, fica estranho, quase fantasmagórico, numa paisagem que oscila entre o que cresce e o que se consome.

Comer com o celular na mão?

O que estamos perdendo na era em que a tecnologia tem transformado até a nossa experiência de comer?



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Na cozinha a gente aprende cedo que o prato fala. O vapor sobe, o coentro chega antes da colher, o peixe muda de cor quando está no ponto. Tudo isso pede presença. O que eu vejo cada vez mais, porém, é outra cena: a mesa posta, a comida quente e um retângulo luminoso no meio do caminho entre a boca e o sabor.

Não é moralismo. O celular virou faca, caderno de receitas, cardápio, caixa e vitrine. Eu mesmo uso a tela para checar peixe fresco com o fornecedor, gravar um passo a passo, mandar um cardápio. A tecnologia não é vilã. O problema começa quando ela senta à mesa no lugar da conversa e come no nosso lugar.

Quem se alimenta olhando para a tela tende a mastigar menos, a registrar pior o que comeu e a consu-

mir mais calorias sem perceber. O cérebro leva cerca de vinte minutos para reconhecer saciedade. Se a atenção está no feed, o corpo come sem saber que comeu. Depois a fome volta cedo, como se o almoço tivesse sido só um intervalo, e não um encontro.

No salão do restaurante isso aparece de outro jeito. Vejo mesas em que todo mundo fotografa o prato e quase ninguém fecha os olhos no primeiro gole de caldo. O aroma, que é metade do sabor, passa batido. A textura do pirão, o azedinho do limão no peixe, o crocante da farinha: tudo vira cenário para a próxima postagem. Comemos com os olhos do algoritmo, não com a boca.

Comer junto nunca foi só nutrir. Foi ritual. Foi memória. Foi o lugar em que a família capixaba, por gerações, combinou a vida em volta de uma panela de barro.

Na cozinha profissional a pressa existe, o ticket grita, o passe não espera. Mesmo assim o cozinheiro precisa provar. Precisa cheirar. Pre-

cisa olhar o ponto. Se quem está no fogão não pode se distrair com a tela na hora de acertar o sal, quem está à mesa também não deveria entregar o melhor momento do dia para uma notificação.

UM ACORDO

Não proponho banir o aparelho da existência. Proponho um acordo pequeno e possível: uma refeição por dia sem tela. Celular virado para baixo, ou em outro cômodo. Tempo para sentir o prato esfriar um pouco na colher. Tempo para perguntar se está bom e esperar a resposta de verdade.

Comida de verdade e bem-feita não combina com pressa nem com tela. Ela pede camada, fogo baixo, panela tampada e o cheiro de coentro tomando a casa. Quando a tampa abre, quem estiver no celular perde o melhor segundo do almoço.

Deixe o aparelho de lado. Sente. Prove. Converse. A comida já fez a parte dela.

CAMARÃO CROCANTE COM CREME DE MILHO E FAROFA DE COCO

Ingredientes : Para o camarão

- 500 g de camarão médio ou grande, limpo
- 2 dentes de alho picados
- Suco de ½ limão
- SAL e pimenta-do-reino a gosto
- 1 ovo
- ½ xícara de farinha de trigo
- 1 xícara de farinha de milho ou panko
- Óleo para fritar

Para o creme de milho

- 2 espigas de milho verde ou 1 lata de milho
- ½ cebola pequena picada
- 1 colher de sopa de manteiga
- 200 ml de leite
- 1 colher de sopa de creme de leite
- SAL a gosto
- UMA pitada de colorau

Para a farofa de coco

- 1 xícara de farinha de mandioca
- ½ xícara de coco ralado sem açúcar
- 1 colher de sopa de manteiga
- ½ cebola pequena picada
- SAL a gosto
- CEBOLINHA ou coentro para finalizar

Modo de fazer:

1. Comece temperando os camarões com alho, limão, sal e pimenta-do-reino. Deixe descansar por cerca de 10 minutos.
2. Passe cada camarão pela farinha de trigo, depois pelo ovo batido e, por último, pela farinha de milho



ou panko. Frite em óleo quente até ficarem dourados e crocantes. Escorra sobre papel-toalha.

3. Para o creme, refogue a cebola na manteiga. Acrescente o milho e o leite e cozinhe por alguns minutos. Bata no liquidificador até obter um creme liso. Volte para a panela, acrescente o creme de leite, o colorau e ajuste o sal. Cozinhe em fogo baixo até ficar cremoso.
4. Para a farofa, derreta a manteiga e refogue a cebola. Acrescente o coco ralado e deixe dourar levemente. Junte a farinha de mandioca, misture bem e ajuste o sal. Finalize com cebolinha ou coentro.

Montagem

5. Coloque uma porção do creme de milho no centro do prato. Disponha os camarões crocantes por cima ou ao lado e finalize com a farofa de coco.
6. Para dar um toque ainda mais capixaba, finalize com algumas gotas de limão e uma pequena quantidade de pimenta dedo-de-moça bem picada.
7. **Dica do Chef:** o segredo é não deixar o camarão cozinhar demais. Assim que ficar dourado e crocante, retire do óleo. Camarão passado do ponto perde a delicadeza e fica borrachudo.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

O homem que só bebia vinho “bom”

Dia desses, atendi um cliente na loja e, antes mesmo de perguntar se podia ajudá-lo, ele foi direto ao ponto: “Quero um vinho bom”.



Parece curioso como essa frase simples torna-se complexa para quem está atrás do balcão. Pode significar praticamente qualquer coisa. Perguntei, então, o que ele costumava beber e recebi novamente um: “Vinho bom”.

Sorri, me concentrei e tentei de novo: tinto? Branco? Mais leve? Mais encorpado? Alguma região ou uva de preferência? Ele pensou por alguns segundos e respondeu: “Gosto das boas”.

Percebi na hora que a conversa seria interessante. Comecei a mostrar algumas garrafas. Falei dos produtores, das regiões, das uvas, do estilo de cada vinho. Ele, por sua vez, ouvia com atenção, pegava uma garrafa, olhava o rótulo, conferia o preço e colocava de volta. Depois de algum tempo, apontou para uma delas e perguntou: “Esse é bom?”

Expliquei que sim, que era um vinho interessante, produzido por um pequeno produtor, com uma proposta bem definida, mas ele olhou novamente para a garrafa e soltou um “Mas é bom mesmo?”.

Nessas horas, fico pensando no que exatamente a pessoa espera que eu responda — confesso que, por um instante, passou pela minha cabeça um “não, coloquei aqui só para ocupar espaço na prateleira”; mas, naturalmente, expliquei melhor a proposta daquele rótulo. Ele gostou da explicação, mas não tanto do preço e retrucou: “Tem um bom mais barato?”.

Mostrei outro. Também era um bom vinho. Só que diferente. Menos estrutura, mais fruta, outra região, outra proposta. Ele olhou

para as duas garrafas por alguns instantes, como se estivesse esperando que uma delas revelasse algum segredo.

No fim, acabou escolhendo justamente uma que, desde o começo, eu imaginava que combinaria com o que ele procurava. Na hora de pagar, segurou a garrafa e perguntou: “Você já tomou esse?”. Respondi que sim e que havia gostado.

Ele pareceu satisfeito. Como se, depois de toda aquela conversa, aquela fosse finalmente a informação que precisava.

Fiquei pensando nisso depois. A gente fala muito sobre vinho bom. Existem rankings, pontuações, grandes produtores, regiões famosas, safras históricas e garrafas que custam pequenas fortunas. Tudo isso tem seu valor e faz parte do universo do vinho.

Mas, na loja, aprendemos que “vinho bom” é uma coisa muito pessoal. Um vinho pode ser tecnicamente excelente e não despertar nada em quem o bebe. Outro, menos famoso e muito mais simples, pode se tornar o vinho de uma noite especial, de um jantar, de uma conversa ou simplesmente daquele dia em que tudo deu certo.

Talvez seja por isso que eu goste tanto de atender na loja. Porque, no começo da conversa, quase todo mundo pede a mesma coisa: “Quero um vinho bom”. Mas, quando a conversa termina, o que estamos procurando é uma outra coisa: é um vinho que seja bom para aquela pessoa.

E essa diferença, embora pareça pequena, muda tudo.

SUA EMPRESA É UMA S.A.?

O calendário das
assembleias já
começou.

➤ A Lei nº 6.404/1976 exige a
publicação das demonstrações
financeiras antes da AGO.

Garanta a segurança
jurídica e a validade
dos seus atos dentro
do prazo.

**PUBLIQUE NO ES
HOJE DE FORMA
ÁGIL E SEGURA.**

ESHOJE®



Do impresso ao digital **a gente te conecta com a notícia.**

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



ESHOJE SEXTA-FEIRA, 02 DE OUTUBRO DE 2026 WWW.ESHOJE.COM.BR BIANCA@ESHOJE.COM.BR **ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1**

SAMEDIL - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MÉDICO S.A.

CNPJ nº 31.466.949/0001-05/ NIRE JUCEES 32 3 0003332 6

Ata de Reunião da Diretoria

Data, Hora e Local: 25 de agosto de 2026, às 14h00m, na sede social da companhia, na Rua Pedro Fonseca, nº 170, Monte Belo, Vitória/ES, CEP 29053-280. Presenças: Priscila Buteri Valentim Silva e Maely Guilherme Botelho Coelho Filho. Deliberações: (1) Aprova a abertura de uma nova filial (Filial 43), localizada na Rua Barata Ribeiro, nº 255 - Lojas A e B, Copacabana, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22040-001, com as respectivas atividades econômicas especificadas na ata; (2) Aprovada a abertura de uma nova filial (Filial 44), localizada na Quadra EQ 47-49, Projeção 04, Setor Central (Gama), Brasília/DF, CEP 72405-499, com as respectivas atividades econômicas especificadas na ata; (3) Recomendada a consolidação das modificações ao Estatuto Social à Assembleia Geral, por meio da alteração do Parágrafo Segundo do Artigo 2 e do Parágrafo Segundo do Artigo 3 do Estatuto Social. Ata registrada na JUCEES em 25/09/2026, sob o nº 20261861948 Protocolo nº 261861948. Cód. de verificação 12616741544.

SPASSU TECNOLOGIA E SERVIÇOS S.A.

CNPJ: 39.273.768/0001-74

Extrato da Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de agosto de 2026, às 09:00h, na sede social Spassu Tecnologia e Serviços S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Princesa Isabel, nº 629, sala 602 - Centro - Vitória/ES CEP 29.010-904. Presença: Acionista da companhia representando a totalidade do capital social, Mesa: Presidente: Marco Antonio Malini Lamego; Secretária: Solange Maria Rigotti. Ordem do dia: I) Criação de filiais nos Municípios de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Manaus, Estado do Amazonas e Paulínia, Estado de São Paulo; II) Definição das atividades a serem exercidas pelas novas filiais; III) Consolidação de Estatuto Social da Companhia. A ata em seu inteiro teor foi arquivada na JUCEES sob o n.º 20261774433 e protocolo n.º 261774433 em 15/09/2026. Vitória 30 de setembro de 2026.

COMUNICADO

SERRA STEEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, CNPJ 48.046.449/0001-17, torna público que **OBTEVE** da **SEMMA/PMS**, através do processo nº **46618/2026** a Licença Municipal de Regularização (LMR) nº **1986/2026**, para a atividade de fabricação e/ou manutenção de estruturas metálicas, ligas metálicas, laminados, extrudados, trefilados (móveis, máquinas, tanques, peças, dentre outros), com pintura por aspersão e/ou jateamento e sem tratamento superficial (químico, termoquímico, galvanotécnico e/ou similares), com inscrição imobiliária 004.1.293.0253.001, na localidade de rua Amazonas, nº 230, bairro Alterosas, município de Serra - ES.



Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

**Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e,
Atos Oficiais**

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

